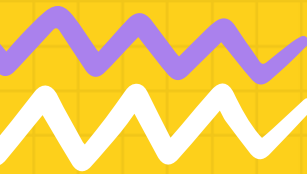


INFÂNCIAS POTENTES

**Interagir, brincar e encantar como formas
de aprender e desenvolver-se**



POR UMA IDEIA DE CRIANÇA...

Por uma ideia de criança rica,
na encruzilhada do possível,
que está presente
e que transforma o presente em futuro.

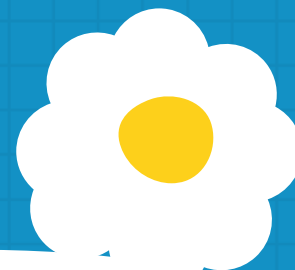
Por uma ideia de criança ativa,
guiada, na experiência,
por uma extraordinária espécie de curiosidade
que se veste de desejo e de prazer.

Por uma ideia de criança forte,
que rejeita que sua identidade seja
confundida com a do adulto, mas que a oferece
a ele nas brincadeiras de cooperação.

Por uma ideia de criança sociável,
capaz de se encontrar e se confrontar
com outras crianças
para construir novos pontos de vista e
conhecimentos.

Por uma ideia de criança competente,
artesã da própria experiência
e do próprio saber
perto e com o adulto.

Por uma ideia de criança curiosa,
que aprende a conhecer e a entender
não porque renuncie, mas porque nunca deixa
de se abrir ao senso do espanto e da maravilha.



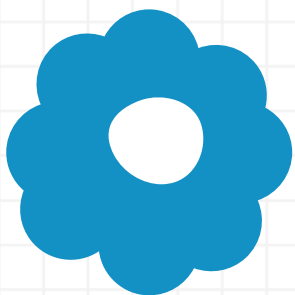
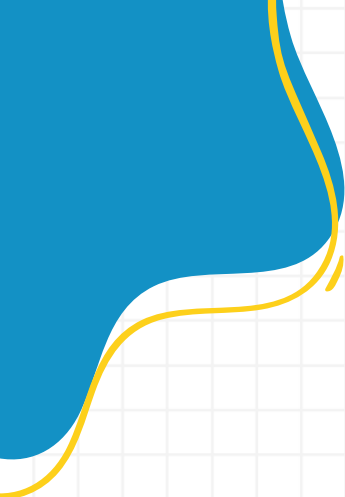


Sobre cada criança deveríamos
pôr um cartaz dizendo:
"Cuidado, contêm sonhos".

BDG

“ O INDIVÍDUO É UM SER GENETICAMENTE SOCIAL, OU SEJA, ELE NÃO SOBREVIVE SEM O OUTRO”





PEDAGOGIA DA INFÂNCIA

Construção de um trabalho junto as crianças de zero a 12 anos que, apesar ser formalmente estruturado pretende garantir a elas viver plenamente a sua infância, sem imposição de práticas ritualísticas inflexíveis, tais como se cristalizam nas rotinas domésticas, escolares ou hospitalares.



CATEGORIZANDO O OLHAR

Olhar fixo
(capacidade contemplativa)



Olhar fluido
(saber distinguir, discriminar)



Olhar aberto
(ser capaz de generalizar)

Dennis Klocek
Peirce

QUE INFÂNCIAS ESTAMOS OFERECENDO PARA AS NOSSAS CRIANÇAS?



**"Tanta pressa para crescer
para depois perceber que
a infância é a coisa mais
bonita da vida."**



EIXOS ESTRUTURANTES

01



POLÍTICAS PÚBLICAS

02



BASES EPISTEMOLÓGICAS

03



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

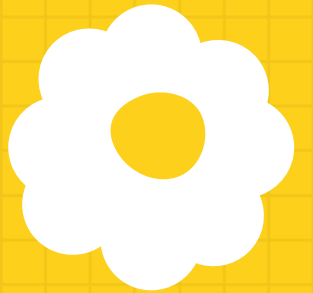
04



CULTURAS INFANTIS



DIREITO DAS INFÂNCIAS POLÍTICA LEGAL DA INFÂNCIA



DISTINÇÃO ENTRE INFÂNCIAS E CRIANÇAS

CRIANÇAS

SÃO SERES HUMANOS DE POUCA IDADE.

SÃO OS MODOS COMO ESTES SERES PODEM

INFÂNCIAS

VIVER AS SUAS VIDAS NESTE PERÍODO.



ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

**ESTUDOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO SOCIAL
DA INFÂNCIA NO MUNDO E MAPEAR OS PROBLEMAS
LIGADOS A VIDAS DAS CRIANÇAS**

**NECESSIDADE DE APROFUNDAR E AMPLIAR A
COMPREENSÃO E O POSICIONAMENTO FRENTE À
INFÂNCIA**





Princípios da Declaração

- **Interesse superior da criança**
- **Escuta da criança**
- **Direito ao brincar**
- **Não ser objeto de violência**
- **Direito a vida cultural**
- **Direito às artes**
- **Direito a educação**
- **Direito a vida social**

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE

1988

ART. 227. É DEVER DA FAMÍLIA, DA SOCIEDADE E DO ESTADO ASSEGURAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE, COM ABSOLUTA PRIORIDADE, O DIREITO À VIDA, À SAÚDE, À ALIMENTAÇÃO, À EDUCAÇÃO, AO LAZER, À PROFISSIONALIZAÇÃO, À CULTURA, À DIGNIDADE, AO RESPEITO, À LIBERDADE E À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, ALÉM DE COLOCÁ-LOS A SALVO DE TODA FORMA DE NEGLIGÊNCIA, DISCRIMINAÇÃO, EXPLORAÇÃO, VIOLÊNCIA, CRUELDADE E OPRESSÃO. (...)

**MARCO
LEGAL**

**Estatuto da Criança
e do Adolescente**



**Marco Legal da
Primeira Infância**



ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA

- HISTÓRIA DA
INFÂNCIA
- SOCIOLOGIA DA
INFÂNCIA
- ANTROPOLOGIA DA
INFÂNCIA
- FILOSOFIA DA
INFÂNCIA
- GEOGRAFIA DA
INFÂNCIA

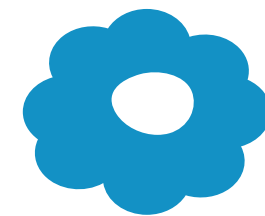


BASES

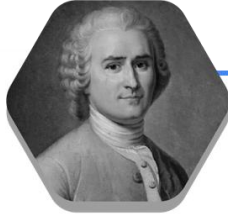
✓ EPISTEMOLÓGICAS
(CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO)

✓ AXIOLÓGICAS
(VALORES)

✓ ONTOLÓGICAS
(O SER)



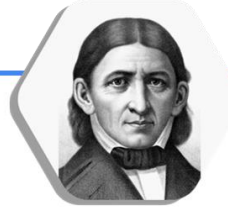
BASES EPISTEMOLÓGICAS



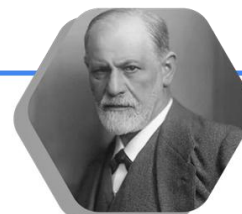
ROUSSEAU (1712 - 1778)
explorar o mundo com
autonomia, enfrentar
desafios e buscar
interesses



**JOHANN HEINRICH
PESTALOZZI (1746 —
1827)**
Princípio da Educação
Integral



FRÖEBEL (1782 - 1852)
complexos de interesses



FREUD (1856 – 1939)
fases psicossexuais
infantis



WALLON (1879 – 1962)
integralidade do
desenvolvimento
humano



DECROLY (1871 - 1932)
aptidões naturais
(comer, se abrigar,
se defender e produzir)



**MARIA MONTESSORI
(1870 — 1952)**
a autonomia, a liberdade e o
respeito ao desenvolvimento
das experiências de vida das
crianças



JOHN DEWEY (1859-1952)
a experiência de
aprendizagem perpassa a
vida, é a própria vida.



VYGOTSKY (1896 - 1934)
- ZDP



FREINET (1896 - 1966)
Necessidade e interesse
Cantos de
atividades

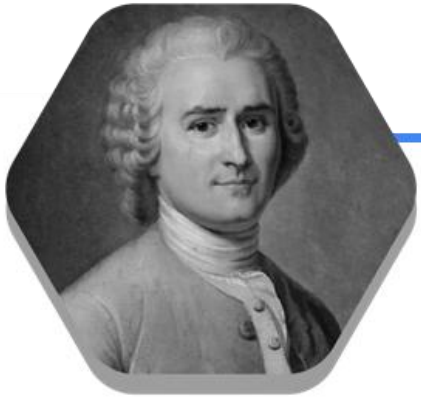
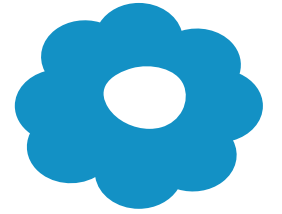


WINNICOTT (1896 – 1971)
mediações simbólicas,
brincar, espaço potencial,
viver criativo



PIAGET (1896 – 1980)
aprendizagem singular e
autoral das crianças

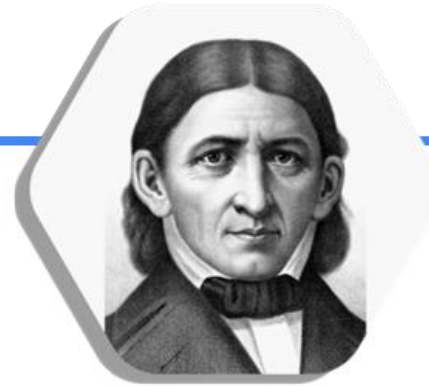
BASES EPISTEMOLÓGICAS



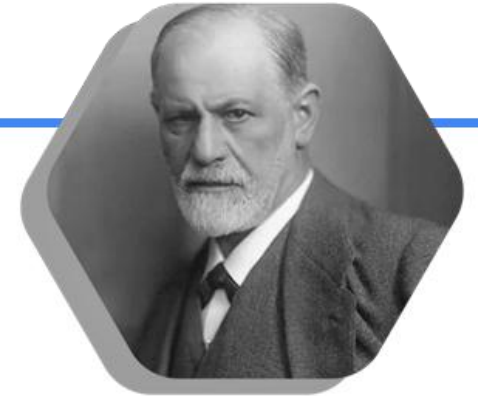
ROUSSEAU (1712 - 1778)
explorar o mundo com
autonomia, enfrentar
desafios e buscar
interesses



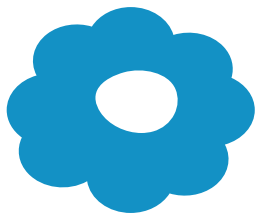
**JOHANN HEINRICH
PESTALOZZI (1746 —
1827)**
Princípio da Educação
Integral



FRÖEBEL (1782 - 1852)
complexos de interesses



FREUD (1856 – 1939)
fases psicossexuais
infantis



BASES EPISTEMOLÓGICAS



WALLON (1879 – 1962)
integralidade do
desenvolvimento
humano



DECROLY (1871 - 1932)
aptidões naturais
(comer, se abrigar,
se defender e produzir)



MARIA MONTESSORI
(1870 — 1952)
a autonomia, a liberdade e o
respeito ao desenvolvimento
das experiências de vida das
crianças



JOHN DEWEY (1859-1952)
a experiência de
aprendizagem perpassa a
vida, é a própria vida.

BASES EPISTEMOLÓGICAS



VYGOTSKY (1896 - 1934)
- ZDP



FREINET (1896 - 1966)
Necessidade e interesse
Cantos de
atividades



WINNICOTT (1896 – 1971)
mediações simbólicas,
brincar, espaço potencial,
viver criativo

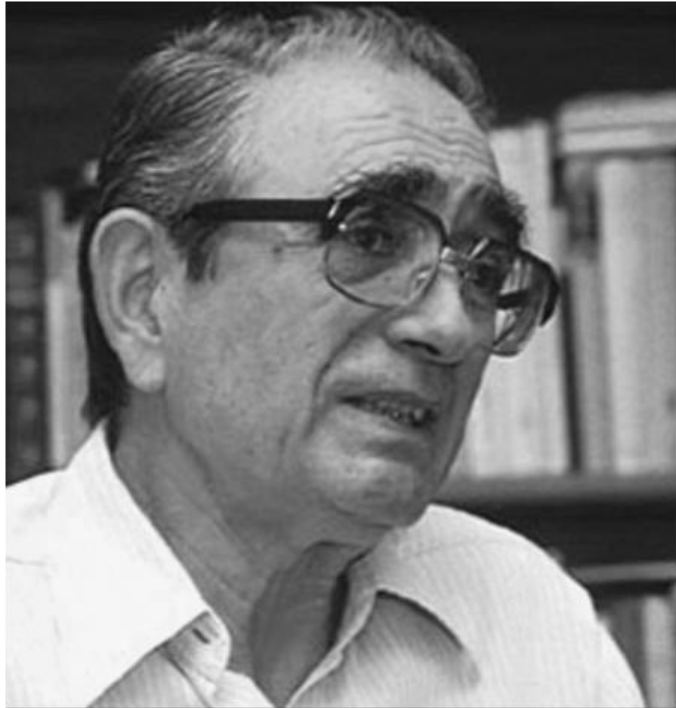


PIAGET (1896 – 1980)
aprendizagem singular e
autoral das crianças

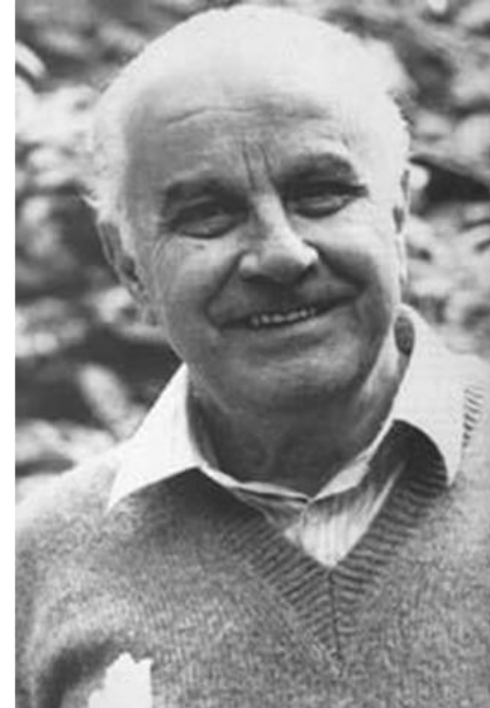
NO CONTEMPORÂNEO



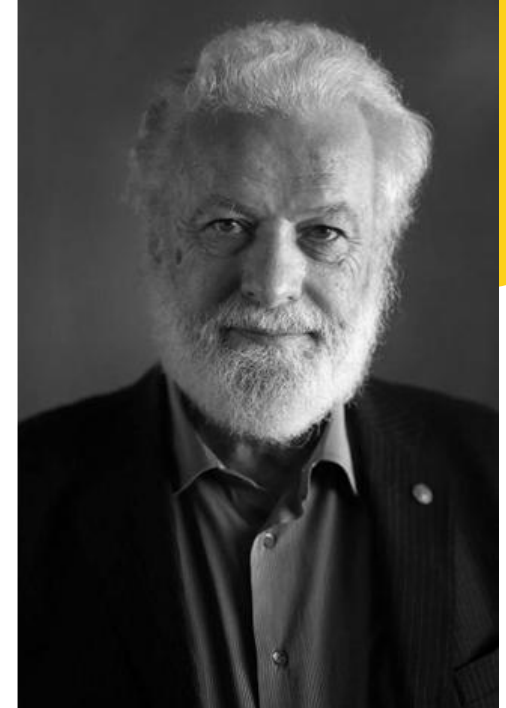
Aldo Fortunati



**Florestan
Fernandes**



**Loris
Malaguzzi**



**Francesco
Tonucci**

**AS CRIANÇAS SÃO
PORTADORAS DE
HISTÓRIA**





**AS CRIANÇAS SÃO
FATORES SOCIAIS**

AS CULTURAS INFANTIS



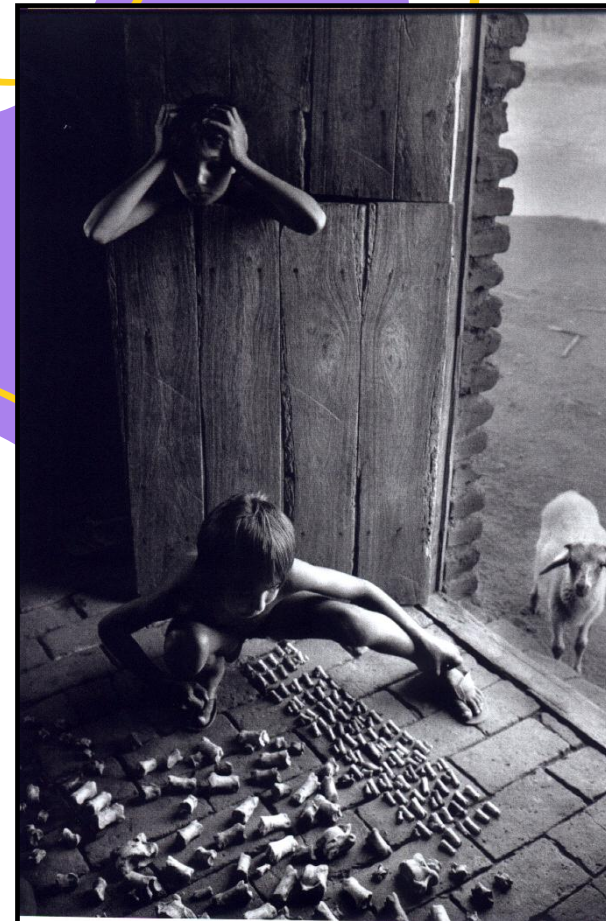
Superar uma cultura Adultocêntrica

**OFERECER
REPRESENTATIVIDADE
E LEGITIMIDADE AOS
SABERES DA
INFÂNCIA**



O QUE NOS FAZ SER PESSOA NÃO É O BILHETE DE IDENTIDADE. O QUE NOS FAZ PESSOAS É AQUILO QUE NÃO CABE NO BILHETE DE IDENTIDADE.

MIA COUTO



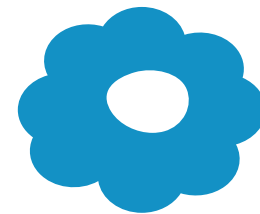


O QUE AS CRIANÇAS LEVAM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

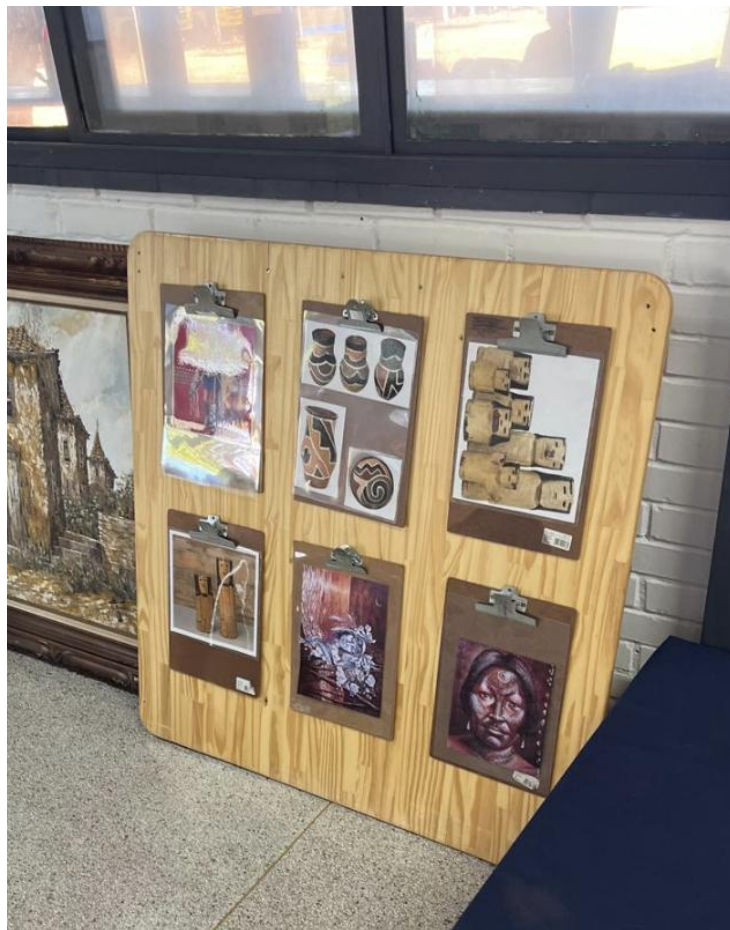
- ☐ BRILHO
- ☐ CRENÇA
- ☐ ALEGRIA
- ☐ AMIZADE
- ☐ AVENTURAS
- ☐ ESPERANÇA
- ☐ LUDICIDADE

- ☐ CURIOSIDADE
- ☐ INGENUIDADE
- ☐ EXPERIÊNCIAS
- ☐ CONHECIMENTOS
- ☐ ENCANTAMENTOS
- ☐ ESPONTANEIDADE
- ☐ VIVACIDADE

"HÁ PESSOAS QUE PODEM ENCONTRAR SEMPRE ALGO ERRADO EM CADA SITUAÇÃO, E TORNAM-SE INFELIZES. E HÁ PESSOAS QUE ENCONTRAM ALGO DE BOM EM CADA SITUAÇÃO, E TORNAM-SE GRATAS."



UMA ESCOLA FEITA PARA E COM AS CRIANÇAS



"Quando a lógica dos modelos anteriores não responde satisfatoriamente ao novo tempo, é preciso deixar um pouco de lado o racional, o lógico, para sentir o momento atual, entendê-lo e, sem reservas, dispor-se a mudar."(ALONSO)

"Dia a dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiros, para que se acostumem a atuar com o dinheiro atual. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo como destino, a vida aprisionada. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças."

Eduardo Galeano "A Escola do Mundo às Avessas"



Obrigado

Muito obrigada!



@emiliacipri



Emilia Cipriano



www.aprenderaser.com.br



(11) 93755 - 8679



emiliaeclaudio@uol.com.br

